

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016

---Aos doze dias do mês de Dezembro de 2016, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, sito na Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 27/29. -----

---A Sessão teve início pelas vinte e uma horas e dez minutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

---Período antes da Ordem do Dia;-----

---Ponto 1 – Eleição do secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia (nos termos do Art. 55.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro);-----

---Ponto 2 – Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia;-----

---Ponto 3 – Apreciação e votação do Plano de Actividades, do Plano Plurianual de Investimentos, do Plano Plurianual de Acções Mais Relevantes, do Orçamento da Receita e da Despesa para o ano de 2017;-----

---Ponto 4 – Aprovação da proposta de atribuição de topónimos.-----

---Período para intervenção do público.-----

---Estiveram presentes: -----

-Pela Coligação Democrática Unitária:-----

Alice Maria das Dores Grazina, 1.ª Secretária da Assembleia de Freguesia;-----

José Carlos de Oliveira Machado, em substituição do eleito José Miguel Grazina Machado;-----

André Manuel Branco Nunes;-----

Francisco dos Santos Banza;-----

Rui Fernando Carinha da Conceição;-----

Carlos Miguel Pacheco Barroso.-----

-Pelo Partido Socialista: -----

João Mamede Trindade Abrantes;-----

Ana Cristina Simões dos Santos;-----

Isabel Maria Alves Estevinha;-----

Augusto César Bernardo Lourenço, em substituição do eleito Arnaldo Manuel Marques;-

Lina Cristina Mendes Fernandes, em substituição da eleita M.ª Rosário Mata.-----

-Pela Coligação Novo Rumo: -----

António José de Matos Oliveira, Presidente da Assembleia de Freguesia; -----

Miguel Ângelo da Silva Morgado Falcão.-----

-Pela Junta de Freguesia: -----

Mário Manuel Calado dos Santos, Presidente;-----

Manuel António Fachada Cavacas, Tesoureiro;-----

Maria Isabel Gomes da Costa Barbosa, Secretária;-----

João Manuel de Oliveira Pereira da Conceição, Vogal;-----

Maria Manuel Pinto Mota Saldanha, Vogal.-----

---No público estavam presentes seis elementos.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia começou por cumprimentar os presentes e de seguida chamou o Sr. José Oliveira Machado para tomar posse em substituição do eleito José Grazina Machado.-----

---Chamou ainda o Sr. Augusto Lourenço e a Sr.ª Lina Fernandes para tomarem posse em substituição dos eleitos Arnaldo Marque e Maria Rosário Mata, respectivamente.---

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que a sessão irá ser transmitida em directo via facebook. Referiu que a Mesa recebeu um requerimento por parte da bancada da

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

CDU para agendamento de um ponto – Eleição do secretário da Mesa. Este ponto foi então integrado na ordem de trabalhos. Gostaria de colocar à consideração da Assembleia a antecipação do ponto e que em vez de se esperar pela ordem de trabalhos, se procedesse já a essa eleição.-----

---O Sr. João Trindade pediu a palavra para dizer que concorda com a proposta do Sr. Presidente, pois antes de qualquer acto terá que ser dada constituição à Mesa.-----

---Foi então solicitado aos serviços que trouxessem a urna e os boletins de voto. Propõe à Assembleia a destituição de uma forma formal da secretária que desempenhava funções anteriormente, para se poder eleger o novo secretário. Se alguém tiver algo contra esta proposta pede para se pronuncie.-----

---O Sr. João Trindade disse que gostaria de saber qual a posição que a Mesa tem relativamente às questões que foram levantadas na última assembleia, nomeadamente quanto à aceitação ou não dos argumentos que foram trazidos ao conhecimento para que a eleita Ana Cristina tivesse pedido a renúncia ao cargo de segunda secretária.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que essa informação foi dada na assembleia anterior e consta da acta que está na posse dos eleitos. O que se passa aqui é apenas uma formalidade, não tem mais qualquer intuito. Vão proceder à eleição de uma forma definitiva do secretário da Mesa. A eleita Ana Cristina continua eleita na Assembleia de Freguesia, como é óbvio.-----

---O Sr. João Trindade disse que se deve então depreender das palavras do Sr. Presidente que, ao contrário daquilo que leu na acta sobre as dúvidas que se colocavam à legitimidade do pedido de renúncia ao cargo, esse assunto está perfeitamente ultrapassado. O Sr. Presidente dá por satisfeito os argumentos e considera que a renúncia foi feita e neste momento há uma vacatura no lugar da segunda secretária, daí a proposição da eleição que está a trazer a esta Assembleia. É isso?-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que conforme transcrito na acta da última sessão, "(...) *nos fundamentos apresentados não vimos razões objectivas que sustentem o referido pedido de demissão de acordo com as competências referidas na Lei 75/2013 no que se refere ao n.º 2 do art. 14.º*". Esta informação está perfeitamente clara. Volta a referir que, por uma questão formal, antes de se proceder à eleição do segundo secretário a eleita que anteriormente desempenhava as funções de secretária deve ser de uma forma normal destituída desse cargo. Não tem mais nenhuma informação a dar. Na Lei 169, no seu art. 10.º, n.º 2 é dito que a mesa é eleita pelo período do mandato podendo os seus membros ser destituídos em qualquer altura por deliberação tomada pela maioria do número legal dos membros da Assembleia. Não diz nada mais do que isto. Trata-se aqui de um procedimento formal.-

---O Sr. André Nunes pediu a palavra para dizer que a bancada da CDU concorda com a proposta do Sr. Presidente tendo em conta que a lei não prevê a demissão do lugar da Mesa.-----

---O Sr. João Trindade disse admitir que não estava a perceber a questão colocada pelo Sr. Presidente no início. Se bem entende agora, o Sr. Presidente está a propor trazer a esta Assembleia a proposta de destituição da eleita Ana Cristina.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse ser normal que se comece pela constituição da Mesa a partir do momento em que ela não está completa. Para esse efeito, para se concretizar esse procedimento, há coisas que são necessárias fazer. Vão eleger por votação dos senhores eleitos, um secretário para a Mesa.-----

---O Sr. João Trindade disse que deverá então assumir que o pedido de renúncia ao cargo foi aceite e reconhecido.-----

---O Sr. Presidente disse que isso é o que o Sr. João Trindade deduz.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O Sr. João Trindade disse não ser o que deduz - é aquilo que tem que ficar claro. Não podem passar para um acto antes que o acto anterior fique claro. Ou a Mesa aceita que houve um pedido de renúncia e assim fica vago e abre-se o acto eleitoral para o novo membro, ou a Mesa não aceita que esse lugar ficou vago e nem sequer se pode pôr a hipótese de eleição pois a pessoa continua no exercício do cargo. A Mesa é que tem de informar qual é que é neste momento a sua posição. Se considera que a eleita renunciou ao cargo ou não.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que a eleita Ana Cristina não apresentou nenhum pedido de renúncia.-----

---O Sr. João Trindade disse que, com o respeito que o Sr. Presidente lhe merece, se aquilo a que vão assistir é a um acto a partir do qual se formula uma intenção que é a de votar alguém para a Mesa no lugar de segundo secretário, sem que a Mesa tenha aceite e considere a renúncia ao cargo, a bancada do PS não vai participar desse acto. Assim, no momento em que isso acontecer, abandonará de imediato a ordem de trabalhos porque crê que está nesse sentido a cometer e a colaborar numa ilegalidade para a qual não vão participar.-----

---O Sr. Presidente agradece que concretize qual é a ilegalidade.-----

---O Sr. João Trindade disse que se o Sr. Presidente está a dizer que a eleita Ana Cristina não está demitida da Mesa, como é que pode dizer que vai proceder à eleição? Há ou não há demissão? Só pode ir ocupar o cargo de alguém que verdadeiramente se demitiu. Se o Sr. Presidente acaba de dizer que não considera que houve demissão, vai eleger o quê para o lugar de quem? A eleita Ana Cristina neste momento, na consideração que o Sr. Presidente poderá fazer, está eleita para segunda secretária, não quer é ocupar o lugar para o qual está eleita. Se está eleita, não pode haver eleição.-----

---O Sr. Presidente disse que como a eleita Ana Cristina não faz um pedido de renúncia e continua na Assembleia, há uma forma prevista na lei que diz que a Mesa é eleita pelo período do mandato podendo os seus membros ser destituídos em qualquer altura por deliberação tomada pela maioria do número legal dos membros desta Assembleia.-

---O Sr. João Trindade questionou se o Sr. Presidente está a pretender que a eleita seja destituída. Se é isso, então que diga "*Eu não aceito a demissão, não considero que a demissão tenha sido feita. Para todos os efeitos continua a fazer parte da Mesa como segunda secretária. O que vamos deliberar em primeira mão é a destituição da eleita Ana Cristina.*"-----

---O Sr. Presidente disse que o eleito João Trindade não pode colocar as suas palavras nas dele. A eleita Ana Cristina pediu a demissão da função de segunda secretária e retomou o seu lugar na Assembleia. A bancada do PS já foi questionada em duas assembleias para indicar uma pessoa que substituísse a eleita Ana Cristina. Foi respondido pela bancada que não. É necessário completar a Mesa com a eleição de um segundo secretário, consequência do requerimento apresentado por uma das bancadas. Vai proceder à eleição depois da destituição da secretária anterior.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que as palavras contam e quando aceitam e inscrevem na ordem de trabalhos como primeiro ponto – Eleição do secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia - sabe o que é que isto quer dizer, Sr. Presidente?-----

---O Sr. Presidente da Assembleia pediu para quando se referir directamente ao Presidente da Assembleia o faça com o mesmo respeito quando se este se dirige à eleita.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha prosseguiu dizendo que quando se aceita e se inscreve na ordem de trabalhos um primeiro ponto dizendo explicitamente "Eleição do secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia", não pode querer dizer outra coisa senão que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

quem assumiu esta ordem de trabalhos, neste caso o Sr. Presidente, assume que existe uma vacatura de lugar para preencher ainda antes desta suposta formalidade de destituição. Portanto, há aqui um juízo de efeito que já está formalizado antes mesmo desta assembleia ter lugar. Não vê qualquer formalidade num acto que, implicitamente, está contido quando se indicou no primeiro ponto da ordem de trabalhos que tem que haver uma eleição. Só pode haver eleição porque o Sr. Presidente assumiu que, à data que esta ordem de trabalhos foi apresentada, só haveria dois elementos e que haveria necessidade um terceiro. Portanto, o acto per si está consumado na ordem da prática e foi o Sr. Presidente que o legitimou quando inscreveu este ponto na ordem de trabalhos. Pensa haver uma fraca matéria legislativa sobre esta questão dos órgãos autárquicos. Não é jurista, mas é a sua opinião. Talvez se fosse uma legislação mais consistente, metade das conversas que aqui têm não seriam necessárias. Consta num dos pontos dessa lei que em relação à substituição de algum membro da Mesa, esta pode ser feita pela Assembleia de Freguesia no uso dos seus plenos poderes através da figura da destituição. Mas nada diz sobre a situação que é legítima de qualquer cidadão em qualquer órgão, é omissa. É omissa, mas não impede – que é o acto individual do próprio pedir a demissão ou a renúncia ao lugar. Ou seja, enquanto órgão tem essa capacidade de fazer a destituição, mas não anula a possibilidade do indivíduo, per si, assumir a sua saída do cargo. O Sr. Presidente ao inscrever este ponto na ordem de trabalhos, também o assumiu.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que a única coisa que assumiu foi a responsabilidade de aceitar o requerimento proposto por qualquer bancada desta assembleia. O Presidente da Mesa não tem que assumir absolutamente nada – tem que responder a um pedido que lhe chegou, que lhe foi apresentado para agendamento de um ponto. E é aquilo que, ao abrigo da lei, ele é obrigado a fazer. O requerimento apresentado é aceite pela Mesa, como a lei exige e prevê. A Sr.^a que se demitiu como secretária, e não como eleita da Assembleia, continua com a sua presença - não pediu renúncia nenhuma. Para cumprir a formalidade de execução deste ponto, é necessário que a Sr.^a eleita presente seja destituída da função de secretária.-----

---A Sr.^a Isabel Estevinha disse ter sido bem explícita naquilo que disse, portanto irão concordar em discordar.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia perguntou aos presentes quem vota contra a destituição da Sr.^a Secretária Ana Cristina.-----

---O Sr. João Trindade disse que a bancada do PS se irá retirar em protesto e voltará quando este ponto estiver terminado.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que a bancada do PS fará aquilo que entender.-----

---O ponto foi então colocado a votação tendo sido aprovada por maioria a destituição da eleita Ana Cristina na função de secretária com 8 votos a favor (6 da CDU e 2 da CNR).-----

---Procedeu-se de seguida à eleição do secretário da Mesa nos termos do art. 55.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro.-----

---Foram distribuídos os boletins de voto pelos eleitos.-----

---A Sr.^a Isabel Estevinha disse que é suposto quando há uma eleição, haver candidatos. Não se elege quem não é candidato. Senão não é uma eleição, é uma nomeação. Antes de se passar à votação, gostaria de saber quem são os candidatos.---

---O Sr. Presidente da Assembleia disse não saber quem são os candidatos. Quem sabe quem são os candidatos são as bancadas. As bancadas antes da eleição devem-se pronunciar.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---A Sr.^a Isabel Estevinha disse que compete à Mesa, junto de cada bancada, saber quem tem candidatos para essa função.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia refutou dizendo que as bancadas estão presentes e não de se pronunciar. Não é o Presidente da Mesa que tem que dizer quem são os candidatos.-----

---A Sr.^a Isabel Estevinha insiste que se deverá fazer primeiramente uma ronda pelas bancadas para saber se há candidatos ou, caso contrário, estão perante uma ilegalidade.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse ser a segunda vez que a bancada do PS fala em ilegalidades. As bancadas estão aqui para se pronunciarem.-----

---O Sr. André Nunes pediu a palavra para lembrar a bancada do PS que esta situação não é nova na Assembleia. O mesmo ocorreu em 2012 aquando da eleição de um secretário para a Mesa e relembrou que a bancada do PS votou num membro da Assembleia que na altura não era candidato. Como tal, não entende este novo considerando que o PS faz sobre esta questão.-----

---O Sr. Presidente inquiriu as bancadas se queriam tecer algum comentário antes de se proceder à eleição.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que não sabe se será ingenuidade sua ou falta de experiência, mas o que é certo é que esta situação nunca lhe ocorreu. Este é o primeiro mandato que faz numa Assembleia e foi confrontado com esta situação. Partilha da opinião de que a lei é um pouco omissa em relação a estas questões. Em sua opinião, faz sentido que, a votar, o faça em alguém. Parece-lhe que deverá haver nomes. Se não houver escolha, irá votar em branco. Deverá haver alguma manifestação de vontade para se ser eleito.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que a Mesa não se pronunciou, nem se vai pronunciar sobre forma nenhuma. Está em discussão o ponto de eleição e pergunta às bancadas se têm algum candidato.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que não faz sentido ser um membro da CNR a ir para a Mesa, pois iria ficar sem ninguém na bancada. Acha que já é tempo demais com este assunto. No limite, vai para a Mesa. Não perde o seu poder interventivo por estar na Mesa. Deixa à consideração se no limite não houver ninguém, a CNR apresentará o eleito Miguel Falcão para 2.º secretário.-----

---O Sr. André Nunes disse que a bancada da CDU não tem nenhum candidato a apresentar a esta eleição. Têm plena consciência de quem deve ocupar esse lugar e é nessa medida que irão participar nesta eleição.-----

---O Sr. João Trindade disse que na sequência de tudo o que já foi dito no passado e hoje, a bancada do PS não tem ninguém para indicar para a eleição de 2.º secretário.--

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que este ponto vai ser cumprido. Para o cumprir, vai fazer a chamada dos presentes para que depositem o seu voto na urna.---

---O Sr. João Trindade disse que há um candidato – o Sr. Miguel Falcão.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que não chegou à Mesa informação de candidato de bancada nenhuma.-----

---O Sr. Presidente iniciou a chamada dos presentes e a bancada do PS retirou-se da sala.-----

---Votaram 8 eleitos. Procedeu-se à contagem dos votos, havendo 6 votos na eleita Isabel Estevinha e 2 votos em branco.-----

---O Sr. André Nunes disse estar claro perante esta Assembleia que o PS quer voltar com a palavra atrás naquilo que foi o seu compromisso no início desta legislatura. Neste impasse, pensa que a lei determina que se proceda a uma segunda eleição. A eleita não está presente para assumir a eleição. Não sabe se será esse o entendimento

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

do Sr. Presidente da Assembleia.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que o seu entendimento é o mesmo que iniciou esta Assembleia – eleição do secretário para que a Mesa fique completa e se dê início aos trabalhos.-----

---O Sr. André Nunes disse que para se resolver de uma vez por todas esta questão e tendo em conta esta postura da bancada do PS, irá ler uma declaração de voto da bancada da CDU (EM ANEXO).-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse depreender que a bancada da CDU indica um elemento para, de forma permanente, integrar a Mesa.-----

---O Sr. André Nunes disse que indica o eleito Rui Conceição como candidato a completar a Mesa.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que se é como candidato, terá que ser votado.

---O Sr. Miguel Falcão disse que houve uma eleição com um determinado resultado. Esse resultado efectiva-se ou não.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que o resultado da eleição foi comunicado e quem foi votado por maioria não estava presente. Os trabalhos não se iniciam enquanto a Mesa não estiver completa. Por proposta da bancada da CDU após a eleição, propõem o candidato Rui Conceição para ser votado.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que a questão que colocava é que se houve uma eleição, alguém foi eleito e o simples facto de não estar presente automaticamente exclui. Podem supor que a pessoa que foi eleita queria ser, ou tinha ido à casa de banho. Houve uma eleição, houve um nome que foi votado e não se perguntou a essa pessoa se queria ou não assumir o cargo. Se automaticamente por não estar presente se depreende que não vai assumir o cargo, passa-se para outra votação. Caso contrário, supostamente, deveriam ter que ouvir da parte de quem foi eleito se quer ou não assumir essa função.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que o resultado foi comunicado e quem venceu não está presente. Não há forma da pessoa eleita se pronunciar, não estando presente. Os trabalhos da Assembleia têm que avançar. O que está em cima da Mesa neste momento é o candidato Rui Conceição, da bancada da CDU para ser votado.-----

---Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia procedeu a votação com vista a eleger o Sr. Rui Conceição para 2.º secretário.-----

---O Sr. Rui Conceição foi eleito com 8 votos a favor (6 da CDU e 2 da CNR). A bancada do PS não participou nesta votação.-----

---O Sr. João Trindade pediu a palavra ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu dizendo que este ponto já se encontra encerrado.-----

---O Sr. João Trindade pede então que lhe explique qual foi a intenção de voto por parte da bancada do PS, o que é que ficou registado.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que não viu nenhum voto por parte da bancada do PS. O que ficou registado é ninguém votou contra o eleito.-----

---O Sr. João Trindade disse que não votou nem contra nem a favor, nem se absteve. Chegou à Mesa um pedido, o Sr. Presidente aceitou e automaticamente colocou à votação. A bancada do PS não se pronuncia e, como tal, pergunta à Mesa como é que aferiu da intenção de voto da bancada do PS.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia inquiriu o Sr. João Trindade se é o resultado da eleição que lhe está a provocar esse comentário.-----

---O Sr. João Trindade disse que na acta irá ver a intenção de voto da bancada do PS.-

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que a bancada do PS não fez parte da votação do secretário da Mesa. Foi exactamente isto que se passou.-----

---O Sr. Rui Conceição pediu ao Sr. João Trindade para se deixar de “tretas” e para vir

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

para a assembleia como "*um homenzinho*". Não é chegar aqui, abandonar e depois querer votar. Os senhores abandonaram o primeiro ponto, por isso não têm direito a voto.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu como encerrado este ponto, tendo sido eleito o Sr. Rui Conceição, pelo que o chamou a tomar lugar na Mesa.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que faz hoje 40 anos do Poder Local Democrático, pelo que a Mesa irá ler uma evocação (EM ANEXO).-----

---De seguida, o Sr. Presidente colocou à discussão a acta da sessão anterior.-----

---Não havendo intervenções, a acta foi colocada a votação tendo sido aprovada por maioria com 10 votos a favor (6 da CDU, 2 da CNR e 2 do PS) e 3 abstenções do PS.---

---O Sr. Miguel Falcão disse que não interveio antes da acta ser aprovada porque a sua intervenção só faria sentido depois da sua aprovação e de se verificar que o aqui está é efectivamente aquilo que ocorreu. Em circunstâncias normais, não iria trazer aqui esta questão mas como o assunto teve directamente a ver consigo, e entendeu na altura que estava a ser posta em causa a sua palavra, queria aproveitar este momento porque na altura foi "acusado" de estar a trazer palavras de pessoas que não estavam presentes e neste momento já estão presentes. Num dos primeiros parágrafos da acta, a eleita Isabel Estevinha disse que "*(...) na reunião de preparação da assembleia a bancada do PS solicitou a alteração da data da sessão uma vez que havia uma série de indisponibilidades para vários elementos das bancadas não estarem presentes*". Como se recordam na altura, depois deste comentário, o Sr. Presidente questionou os membros das várias bancadas que fazem parte da comissão permanente e o Sr. Miguel disse que aquilo que a Sr.^a Isabel Estevinha havia dito não correspondia à verdade. A indisponibilidade que havia no momento da reunião seria, no limite, de uma pessoa que seria o Sr. João Trindade. Houve alguma troca de palavras quando a eleita Isabel Estevinha aludiu que o Sr. Miguel não deveria estar a trazer as palavras de quem não estava presente. Por uma questão de princípio, e porque não quer que se fique com a ideia de que aquilo que se diz é uma coisa e o que se fala lá fora é outra, pedia se fosse possível, agora que o Sr. João Trindade está presente, que confirmasse se na reunião que houve de líderes foi manifestada a indisponibilidade de uma pessoa ou se foram várias indisponibilidades.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia agradece que o Sr. Miguel Falcão indique quem é que pode responder à sua questão.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que quem estava nessa reunião por parte da bancada do PS era o eleito João Trindade.-----

---O Sr. João Trindade disse que não tinha intenção alguma de comentar uma acta e os trabalhos que decorreram na sua ausência. Nem tão pouco, após ter lido atentamente a acta e ter visto nela expresso aquilo que foram as declarações das pessoas presentes. Como é do conhecimento do Sr. Presidente da Assembleia, este assunto foi abordado em sede de reunião de preparação da Assembleia e não tem muito mais a dizer sobre isso. A única coisa que reafirma é que a bancada do PS, na sua pessoa, solicitou a alteração da data da Assembleia por uma questão de indisponibilidade que se iria verificar na sua pessoa em concreto e supostamente o facto de nesse dia, provavelmente, não poder estar a horas tendo que se deslocar para o Algarve em trabalho. Não obstante, aquilo que ficou e que era intenção da bancada do PS no que diz respeito à data da Assembleia, era a possibilidade de haver discussão, haver abertura por parte do Executivo e por parte do Sr. Presidente da Mesa de se discutir outra data possível. Tanto quanto se lembra, a Assembleia estava marcada para um dia muito próximo do final do mês e não havia forma de passar para uma data posterior pois tinha que ser realizada dentro do mês a que dizia respeito e

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

não havia possibilidade de antecipar essa data.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente deu início ao período antes da ordem do dia.-----

---Foi dada a palavra à Sr.ª Isabel Estevinha que disse que importa aqui esclarecer o contexto das palavras que vai deixar, uma vez que elas advêm do facto de na última Assembleia o Sr. Presidente da Mesa lhe ter, liminarmente, negado a intervenção a seguir à sua declaração da Mesa que deu início aos trabalhos. Como na altura ficou aqui expresso, uma vez que foi inibida de se pronunciar, reservou para momento posterior poder fazer chegar a posição da bancada do PS, neste caso por escrito, sobre a intervenção que o Sr. Presidente teve nessa abertura de trabalhos. Não queria, até a nível pessoal, voltar aqui a um assunto que pensa que já tem ocupado demasiado tempo da vida desta Assembleia, mas apenas para explicar porque é vai voltar a apresentar questões sobre a situação da demissão da segunda secretária da Mesa num momento em que já está a eleição consumada. Apenas porque o período antes da ordem do dia acabou por acontecer já depois do primeiro ponto da ordem de trabalhos. Passou então a ler o documento que se encontra em anexo à acta.-----

---O Sr. João Trindade disse que tem algumas questões para colocar ao Executivo. Têm verificado que tem havido alguma dificuldade naquilo que é a competência da Junta de Freguesia no que diz respeito à varrição das ruas e artérias da freguesia. Gostaria de perguntar ao Executivo se neste momento, e para colmatar alguma falha que eventualmente admita ter havido, tem medidas adicionais que esteja a pensar pôr em prática. Relativamente às papeleiras, têm notado que há uma deficiente recolha de lixo e gostaria de saber se essa questão também preocupa o Executivo e se têm também medidas a tomar quanto a este assunto. Verificam que há uma série de pilaretes que insistem em estar tombados, partidos, dobrados. Gostaria de saber se essa situação está a ser pensada em ser repostas com alguma brevidade.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse achar que a visão que o eleito João Trindade tem do que é a varrição em Vila Franca é excessiva. O que refere como falta de varrição não lhe parece que corresponda inteiramente à verdade tendo em conta algumas opiniões que tem e a sua visão pois percorre outros cantos do concelho - apesar das dificuldades óbvias que têm tido nesta matéria, nomeadamente com a falta do equipamento mecânico vulgarmente conhecido como vassourinha, e que espera que no início do próximo ano esteja em pleno funcionamento depois de um processo muito complicado de reparações, certificações, atribuições de matrículas e registos nas entidades próprias. Recebem algumas reclamações na Junta, mas reclamações sobre limpeza são poucas ou nenhuma. Ainda recentemente deu uma volta na cidade e não se circunscreveu apenas à zona mais urbana, foi também ao Bom Retiro e saiu de lá satisfeito. Curiosamente, nesse dia foi acompanhado de uma comitiva da Câmara que está ligada ao ambiente e às questões da limpeza. Não pode deixar de constatar com muita alegria e satisfação, o grau de limpeza muito considerável em que a cidade se encontrava. Em relação às papeleiras, gostava que o Sr. João Trindade concretizasse melhor onde, tal como em relação aos pilaretes. Em relação a esta matéria, todos os dias há pilaretes empenados e deitados abaixo e praticamente todos os dias vão reparar algum que esteja empenado ou batido ou até pôr mais um ou dois, logo que se justifique. Se o Sr. João Trindade concretizar melhor onde é que são os pilaretes, dará um bom contributo para repararem a situação tão breve quanto possível. Em relação às papeleiras, disse que a equipa da varrição tem instruções rigorosas para as despejar.-----

---O Sr. João Trindade interveio, sem antes pedir ao Sr. Presidente, para dizer que fez uma apreciação genérica e como tal não pode indicar o pilarete B ou a papeleira A.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O Sr. Presidente da Assembleia interrompeu para dizer que hoje já se falou várias vezes de ilegalidades. Não acha que quem conduz os trabalhos deve gerir quem intervém?-----

---O Sr. João Trindade pediu desculpa pois estava distraído. Não tem em mente qualquer questão em concreto, até porque ao trazê-la aqui, neste momento, podia já estar desactualizada. Uma das questões que queria trazer aqui era relativa ao arranjo dos bancos do mercado. Hoje passou lá e viu que já tinham sido arranjados. Como vê, tal como estes bancos foram arranjados poucos dias antes da Assembleia, eventualmente as papeleiras que poderia nomear também já poderiam ter sido alvo de recolha e os pilaretes repostos.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que já está habituado à habilidade do Sr. João Trindade em construir as suas intervenções. Os bancos não foram arranjados há dois ou três dias, mas sim há bastante mais. As repetidas caídas de bancos entre as floreiras são motivadas por um carro de recolha de lixo que para fazer uma manobra, quase sempre bate naquela floreira. Souberam desse facto recentemente. Em relação à primeira intervenção do Sr. João Trindade, coloca o problema das papeleiras e dos pilaretes mas depois não consegue ser objectivo, não consegue especificar onde é que essas questões se verificam. Era uma boa forma de ajudar o Executivo. Mesmo assim, e tendo em conta a sua abordagem, vai dar instruções à equipa de varrição para que amanhã tenha particular atenção às papeleiras que tenham um nível de lixo substancial para que sejam limpas.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, entrou-se no Ponto 2: Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que a informação escrita está clara e objectiva. Encontra-se disponível para responder às questões colocadas pelas bancadas.-----

---O Sr. João Trindade disse que na página 37 vêm descritos os apoios financeiros levados a cabo pelo Executivo a algumas colectividades, bem como a quotização que está a ser feita relativamente a essas mesmas colectividades. Gostaria de saber se os valores que aqui estão inscritos são anuais ou se dizem respeito à data de hoje, tendo em conta a última assembleia realizada. Gostaria ainda de saber qual o critério que presidiu a que haja colectividades com mais do que um valor, em detrimento de outras. Porque é que umas têm um valor e outras têm outro? No que diz respeito à quotização, qual é que é o critério para atribuição do valor da quota?-----

---O Sr. Presidente da Junta passou a palavra ao Sr. João Conceição para que possa responder às questões colocadas pela bancada do PS.-----

---O Sr. João Conceição disse que os processos de apoio financeiro que constam da informação escrita, estão documentados ao abrigo do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo (RAMA). Têm todos uma deliberação de Junta ao abrigo desse regulamento. O processo está numerado, é um processo anual. Entre uns e outros, existem apoios não financeiros, mas sim logísticos. As colectividades que solicitam apoios financeiros entregam um conjunto de documentação, nomeadamente os objectivos para a iniciativa para a qual estão a pedir apoio financeiro, o seu historial enquanto organizadores desses mesmos eventos, o número expectável de pessoas que vão participar no evento, outros apoios obtidos por essas mesmas colectividades para a concretização desse objectivo, nomeadamente por via de outra autarquia ou patrocinadores. Tudo isso é avaliado por uma equipa técnica que a Junta de Freguesia tem no âmbito do SASCC (Sector de Acção Social, Cultura e Comunicação), onde é feito um parecer relativamente ao que está proposto. Depois, esse parecer é analisado pelo Executivo e no âmbito da sua deliberação de Junta, é atribuído ou não o apoio financeiro ou até uma alteração ao valor pedido. O facto de existir uma ou outra

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

associação que tem mais do que um apoio financeiro (e pensa que o Sr. João Trindade se esteja a referir ao Ateneu Artístico Vilafranquense), tem a ver com a própria excepcionalidade do evento que eles criaram. Fizeram um concurso de bandas que traz cerca de 12/14 bandas a Vila Franca – bandas nacionais e internacionais. Este concurso movimentou cerca de cinco mil músicos, contribuiu para o comércio local e para a restauração, movimentou durante um fim-de-semana a cidade, dinamiza culturalmente um centro cultural que é o melhor que têm no concelho e que pertence a uma colectividade. Esta excepcionalidade de um evento que é internacional, que movimentou este conjunto de pessoas e do próprio envolvimento da comunidade vilafranquense, justifica a atribuição de um valor diferenciado e, neste caso, em duplicado, quando mais à frente recebeu um valor de 140€ para o 28.º Encontro de Bandas. Relativamente à quotização, gostaria de esclarecer o eleito João Trindade que o Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo é um regulamento público e que estabelece no seu articulado de que forma é que a Junta de Freguesia apoia a colectividade se se tornar sócia honorária dessa colectividade. Esse regulamento veio à Assembleia de Freguesia e está à distância de um clique no seu telemóvel, pois também está publicado no site da Junta de Freguesia. O princípio é: as colectividades que os convidaram enquanto freguesia a ser seus associados, careceu também de parecer técnico, de deliberação de Junta de Freguesia, de análise e de um conjunto de documentação necessária para se tornarem sócios. Já acontecia em tempos idos a freguesia, ainda antes da existência do RAMA, no tempo em que o PS esteve na gestão pagar algumas quotas, mas era só a algumas colectividades. De vez em quando, a Junta tornava-se sócia de uma colectividade – do Zás e Vira, dos Sentinelas, do Ateneu. Havia uma ou outra associação à qual já pagavam quotas. Não havia era nenhum regulamento estabelecido para esse pagamento. A Junta de Freguesia na gestão CDU, ao elaborar o regulamento, estabeleceu como é que pagava a quota, os mínimos, os máximos. Paga 13€ por cada ano que a associação tenha. No mínimo pagará sempre 30€ como quota anual e no máximo 300€. Têm colectividades com 140 anos – os Bombeiros, por exemplo – por isso é que têm um valor mais elevado de quota e têm colectividades mais recentes. Qualquer uma, até ter pelo menos dez anos, nunca sairá prejudicada porque tem uma quota mínima que são os tais 30€ por ano. Estes apoios dizem respeito de Janeiro até à data de aprovação deste documento para vir à Assembleia.-----

---O Sr. André Nunes disse que gostaria de agradecer e louvar o trabalho deste Executivo pela riqueza, pela transparência e clareza com que faz chegar esta informação à Assembleia. Uma vez mais, o PS levanta suspeitas sobre o trabalho deste Executivo, quando o Executivo faz chegar de forma clara aquilo que é o seu trabalho. Para levantar acusações convém ter as coisas bem presentes. Na página 24 do documento, são referidas intervenções de Delegação de Competências (escolas, mobiliário urbano, trânsito, toponímia, pavimentos pedonais), no âmbito do Acordo de Execução e Contrato Interadministrativo. Tudo isto denota a preocupação que este Executivo tem para com a limpeza e o ambiente na cidade. Mais uma vez, o PS presenteia a Assembleia com a sua falta de trabalho de casa. Relativamente à colocação de pilaretes, podem na página 27 constatar os registos 416, 426, 458, 461 e 465. A preocupação deste Executivo para com o mobiliário urbano é impossível de ser colocada em causa. Ainda assim, o PS continua, assembleia após assembleia, a levantar suspeições sem concretizar. Quer parabenizar o Executivo pelo trabalho que tem feito ao longo deste mandato.-----

---Não havendo mais intervenções, passou-se ao Ponto 3: Apreciação e votação do Plano de Actividades, do Plano Plurianual de Investimentos, do Plano Plurianual de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Acções Mais Relevantes, do Orçamento da Receita e da Despesa para o ano de 2017.--

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que tal como tem sido prática, o ponto será discutido na sua globalidade e será votado ponto a ponto.-----

---O Sr. Presidente da Junta passou a ler a introdução do documento, mostrando-se disponível para responder às questões das bancadas.-----

---O Sr. João Trindade disse que a bancada do PS tem uma declaração de voto a fazer a este ponto, a qual passou de seguida a ler (EM ANEXO).-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que a primeira nota que gostaria de deixar, e que é perceptível até para um principiante, é que não foram os senhores que estão na bancada do PS que escreveram esse documento. O Sr. João Trindade teve alguma dificuldade em ler esse texto porque, de facto, não é da sua autoria, nem de nenhum dos elementos que compõem essa bancada. Já ouviu algumas coisas dessas escritas na propaganda que lhe chega do boletim informativo da Câmara. Acha que a Câmara faz aquilo que deve fazer, que é transferir na exacta medida do trabalho que a Junta faz e que está provado que faz mesmo. Se calhar, ajudaram a evoluir nalgumas questões – lembra que a partir do momento em que apareceram os primeiros outdoors desta Junta, a propaganda da Câmara Municipal melhorou a olhos vistos. Nesse particular, pensa que deram uma ajuda substancial naquilo que é a promoção do trabalho. Mas o que é verdadeiramente importante é fazerem o trabalho. A bancada do PS faz afirmações que não correspondem minimamente à verdade. Esta história do parque urbano de Santa Sofia já foi a aprovação onde? O projecto Portugal 2020 ainda vem longe. Isto são só coisas faladas. Aliás, quando alguém lhe deu um boneco da zona do jardim do parque de Santa Sofia, houve uma senhora da Câmara que disse que não o deveriam dar pois podia não ser o trabalho final. Disse para não se incomodar, pois não ia dizer a ninguém que isso era o trabalho final. É uma pessoa responsável. O Sr. João Trindade já o conhece e sabe que é uma pessoa honesta, um indivíduo íntegro - não é o indivíduo de que o eleito fala no documento que leu. Até se assustou no início pois pensou que o Sr. João Trindade ia trazer novamente um documento daqueles onde acusava de criminoso e de falta de suporte legal, onde acusava a Junta de passar ilegalmente uma verba de mil euros para o ano a seguir, quando depois lhe mostrou um documento igual que o Sr. João Trindade aprovou onde em vez de mil estavam cento e cinco mil euros. Esse documento apareceu transcrito integralmente no jornal "O Mirante", que acabou há pouco tempo de se ausentar da sala. Presume que, muito provavelmente, irão ver transcrito na íntegra o documento que o Sr. João Trindade acabou de ler e, mais uma vez, o jornal vai embora sem ouvir aquilo que foi dito em defesa da honra, capacidade de trabalho, honestidade e competência do Executivo. Esta Junta não manda fazer trabalhos sem ter cabimento, sem ser deliberado numa reunião de Junta. Esta Junta não apresenta contratos com ninguém que não sejam estabelecidos no horário normal de expediente, nem a fins-de-semana. Esta Junta jamais fará isso. Isso e outras coisas que não vale a pena estar aqui a falar, pois estão entregues a lugar próprio. Não querem fazer mal a ninguém, mas não admitem que ninguém lhes faça mal. As decisões que toma enquanto elemento da Assembleia Municipal, têm a ver com uma posição de conjunto a que, por lealdade à sua organização política, deve. Não é verdade que tenha votado contra isso do parque de Santa Sofia. Andam ainda a fazer desenhos, ainda está tudo no papel. É excessivo. Não é sério estar aqui a fazer afirmações e a atribuir posições ao presidente da Junta que não correspondem à verdade. Estão a discutir o Plano de Actividades da Junta e o Sr. João Trindade vem aqui fazer a apologia do programa e dos trabalhos feitos pela Câmara Municipal, e muito bem-feitos. Esta freguesia merece, como também merece o trabalho que este Executivo e esta Junta está a fazer em prol da

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

cidade e dos seus fregueses, com muito esforço, muita abnegação, muitos problemas que também tentam contornar a cada momento. A CNR não lhe pediu para ser advogado de defesa, mas acha de uma deselegância inqualificável. Instrumentalizados? Homens de Vila Franca, sérios, que têm tido um comportamento exemplar, dedicado, isento, que participam nas coisas, que dão opinião, há semelhança daquilo que julgavam que pudesse acontecer com os senhores do PS em determinado momento. Alguma vez esta Junta, o Mário Calado, instrumentaliza ou tentará instrumentalizar alguém? Estão a fazer das pessoas, indigentes? O Sr. Miguel Falcão e o Presidente desta Assembleia são um exemplo claro de neutralidade na condução dos trabalhos. Em todas as instâncias onde se faz representar, faz questão de sublinhar a capacidade e a isenção do Sr. Presidente da Assembleia que, infelizmente, tem visto o seu trabalho ser perturbado de uma forma menos justa, na sua opinião, para não dizer menos séria, em muitos dos casos pelos eleitos da bancada do PS. Não gosta de ser maltratado - gosta de ser respeitado. O Sr. João Trindade sabe que é uma pessoa séria, íntegra e não se junta com desonestos. Não admite esse tipo de afirmações e essa conotação que o Sr. João Trindade faz. E, sobretudo apreciações baixas sobre outros eleitos igualmente honestos, que têm demonstrado a cada dia que são pessoas honestas e íntegras, tal como se considera ser e as pessoas que integram este Executivo. Não aceita esse tipo de argumentos. Sabe quem escreveu esse documento - foi uma pessoa responsável política do PS que escreve nesse estilo, de quem tem alguma consideração mas não comunga de muitos aspectos e da forma que tem de fazer política. Aí, mais uma vez, não são iguais.-----
---O Sr. André Nunes disse que a bancada da CDU não podia ficar parada a ouvir esta verborreia que foi lançada pela bancada do PS. Mais uma vez, se demonstra que o PS vive num mundo à parte do que é a freguesia de Vila Franca de Xira. Os executivos do PS, em determinado momento dos seus mandatos, deixaram esta Junta com uma dívida de perto de duzentos mil euros a fornecedores. É muito bom ver agora o Sr. João Trindade felicitar os fornecedores da Junta. Mas o que é facto, é que foi o mesmo PS que deixou esses fornecedores com essa dívida, deixando salários por pagar, trabalhadores em dificuldades e isso não se passa hoje em dia porque a gestão é outra. Não se trata do dinheiro que é transferido da Câmara, pois esse é menos do que o que o PS recebia. A gestão também é outra porque este Executivo não vai em "construções de elefantes brancos". Lembremo-nos daquilo que foi o projecto do Centro Gastronómico por parte do PS, e que hoje não é mais do que um edifício deitado ao abandono, o qual já foi vandalizado deixando património que é público. O PS enquanto foi executivo nesta freguesia, nunca se preocupou. A CDU também se preocupa com aquilo que é a população de Vila Franca. Senão, vejam o que foi a passagem de testemunho do PS que deixou quatrocentas reclamações por responder para este executivo. Convém não ter a memória curta e lembrar, a cada momento ao PS, aquilo que andou a fazer nesta freguesia. Relembrar também o que foi a falta de apoio por parte do PS às colectividades, pois existiam estes projectos megalómanos para pagar, havia esta dívida para pagar e as colectividades durante muito tempo e durante os mandatos do PS receberam bola. Hoje, têm uma verba atribuída por parte deste Executivo pelo trabalho que desempenham na freguesia e que, neste momento, querem louvar. Lembrar também a valorização do Dia da Cidade que este Executivo tem feito neste mandato. Durante o mandato do PS, os dias da cidade foram votados ao abandono e ostracizados. É também com a gestão da CDU que valorizam a liberdade e voltam a ter na freguesia as comemorações do 25 de Abril. Se isso é ser comunista, pessoalmente orgulha-se de o ser. Preocupam-se com as pessoas, isso sim. Agora falar aqui de desperdício de dinheiro, isso é com o PS, com isso é que o PS se

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

devia preocupar.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que gostaria de recentrar o debate no ponto em questão. À semelhança dos anos anteriores, e este será o último orçamento a ser aprovado por esta Assembleia, a CNR vai votar favoravelmente. Gostaria no entanto de levantar algumas questões, pois parece-lhe que o PS confunde colaboração e partilha com subserviência. Não é da sua forma de estar, de três em três meses vir para aqui levantar muitas questões, pois fá-lo no dia-a-dia. Tem havido uma colaboração pois muitas questões que podiam ser trazidas aqui mas que se calhar pelo desfasar do tempo perderiam oportunidade, a verdade é que da parte do Executivo, houve sempre vontade de não só pedir a opinião na elaboração dos orçamentos no direito à oposição, como durante o ano inteiro, sempre que pelos elementos da CNR é sugerida alguma alteração ou pedida alguma informação, a mesma seja transmitida. Faz isto com o executivo da CDU, como o faria com o executivo se fosse do PS ou de outro partido qualquer, pois é assim a sua forma de estar. Quando tomou posse, disse que aquilo que os divide é menor que aquilo que os une. O interesse, pensa que de todos, é o bem da freguesia e a melhorias das condições dos fregueses. Por isso, acha o termo "subserviência" um pouco deselegante. A forma de estar da CNR, no caso de continuar a fazer parte, vai ser a mesma. Não aceita que haja aqui qualquer subserviência em relação ao Executivo. Tentam dar o seu melhor, o seu contributo. Acham que tentam da melhor maneira ajudar, muitas vezes também criticando e fazendo chegar ao Executivo algumas coisas que acham menos correctas, mas nunca em tom de subserviência. É sempre com intenção de melhorar a vida dos fregueses.-----

---Não havendo mais intervenções, passou-se à votação do Plano de Actividades para 2017 tendo sido aprovado por maioria com 8 votos a favor (6 da CDU e 2 da CNR) e 5 abstenções do PS.-----

---De seguida, passou-se à votação do Plano Plurianual de Investimentos que foi aprovado por maioria com 8 votos a favor (6 da CDU e 2 da CNR) e 5 abstenções do PS.-----

---O Plano Plurianual de Acções Mais Relevantes foi também aprovado por maioria com 8 votos a favor (6 da CDU e 2 da CNR) e 5 abstenções do PS.-----

---Foi de seguida aprovado o Orçamento da Receita e da Despesa para o ano de 2017 por maioria com 8 votos a favor (6 da CDU e 2 da CNR) e 5 abstenções do PS.-----

---Foi dada a palavra ao público, tendo o Sr. Rui Pereira feito uso da palavra para dizer que é difícil separar o freguês do, às vezes, político. Houve uma questão que não viu respondida e gostaria de ser esclarecido.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia interrompeu para dizer que as deliberações tomadas em Assembleia não podem ser objecto de discussão por parte do público.-----

---O Sr. Rui Pereira continuou dizendo que este Executivo foi aqui acusado de gastar dinheiro em coisas, nomeadamente em publicidade, mas que está a faltar às suas competências. Gostaria de ver exemplos concretos. Quais são as competências próprias da Junta que este Executivo está a deixar para trás, em detrimento de estar a fazer "campanha" para as eleições.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que o Executivo pode responder à questão.----

---O Sr. João Conceição disse que o eleito que leu a declaração do PS não está, mas certamente os restantes ouvem e depois transmitem, para que não fique com qualquer tipo de dúvida. As competências próprias que a Junta de Freguesia exerce, são desempenhadas a cem por cento. São competências próprias - atestados, reconhecimentos, emissão de licenciamento. Tudo o que está como competência própria é exercido pela Junta de Freguesia. Aquilo que são competências delegadas, e acha que era aí que o documento lido pela bancada do PS queria dar enfoque, é alvo

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de fiscalização por parte da entidade delegante que é a Câmara Municipal. Por isso é que preenchem relatórios de seis em seis meses onde dizem a área que foi desmatada, a área que foi limpa, quanto é que foi gasto, quanto é que se pagou, a quem é que se pagou. Está tudo nos relatórios. Ao contrário do que acontecia em 2013, 2012, 2011 e 2010 - aí não havia relatórios. Aí, mandava-se dinheiro para a Junta de Freguesia, ela gastava nas festas, festarolas e afins, em projectos megalómanos, em apoios a agremiações e empresas privadas, em compra de publicidade político-partidária, nessas coisas todas. Sabe o que está a dizer e o PS também sabe o que está a dizer. Infelizmente, os senhores que estão hoje nessa bancada estão a ouvir por tabela, mas estavam aí dois eleitos do PS que já cá estavam antes. É para essas duas pessoas que já cá estavam antes e que votaram sempre favoravelmente os orçamentos que se vieram a provar que eram orçamentos falsos, pois eram orçamentos que tinham dívida acumulada sobre dívida. São esses eleitos hoje na Assembleia de Freguesia, que leem documentos como ouviram aqui. A delegação de competências é feita pela Câmara Municipal, é fiscalizada pela Câmara Municipal e é cumprida na íntegra pela Junta de Freguesia. Mais que não seja, porque a entidade que fiscaliza é a Câmara Municipal e depois porque cada um dos cidadãos desta freguesia é ele mesmo fiscalizador e muitas vezes levantam um conjunto de questões para resolverem que infelizmente têm que dizer *"Olhe, essa competência não nos foi delegada pela Câmara Municipal"*. Quando se trata, por exemplo, da questão de um sinal que foi mandado abaixo, alguma situação que tenha a ver com o trânsito. São coisas que não dependem directamente da Junta de Freguesia e que carecem sempre de um parecer da Câmara Municipal ou até de uma atribuição da sua própria competência que não foi delegada na Junta. Só não fazem aquilo que não lhes foi delegado. Tudo o que foi delegado, fazem.-----

---O Sr. João Trindade pediu a palavra ao que Sr. Presidente da Assembleia disse que não é hábito as bancadas fazerem intervenções por questões colocadas pelo público.---

---O Sr. João Trindade disse que não irá responder à questão que foi colocada pelo cidadão, pois em sua opinião é o exemplo claro do exercício pleno da democracia nesta Assembleia. Um elemento do público faz uma intervenção eminentemente política sobre um assunto que está a ser tratado, e o Sr. Presidente atender a essa situação que não foi pergunta objectiva absolutamente nenhuma – foi eminentemente política – e dar a palavra ao executivo para responder é o exercício máximo da democracia que quer ressaltar.-----

---Não havendo mais intervenções, passou-se ao Ponto 4: Aprovação da proposta de atribuição de topónimos.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que tal como nos pontos anteriores, está disponível para responder às questões colocadas pelas bancadas.-----

---A Sr.^a Isabel Estevinha disse que é particularmente sensível a esta matéria. Foi durante muitos anos prática nesta casa, as questões de toponímia serem discutidas previamente e abordadas pelo conjunto das bancadas antes de virem a plenário. Desta vez, parece não ter havido esse trabalho prévio de articulação e de tempo para se pronunciarem sobre estas propostas. Acha que seria saudável, até porque pensa que muitas destas picardias que aqui vão acontecendo têm a ver com este regime de funcionamento fechado, ao que parece não com todos os partidos, pois o Sr. Miguel Falcão está muito contente com a abertura. A bancada do PS não sente essa abertura por parte do Executivo. Por vezes, pensa-se que a toponímia é uma mera placa com nomes que são escolhidos por razões desta ou daquela natureza e, em seu entender, não se dá a verdadeira integração daquilo que pode ser a toponímia na vida e crescimento de uma cidade. Não está aqui em causa, nem nunca estaria, os nomes destas duas solenidades aqui propostas. Será também por causa destes e de outros,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

também vilafranquenses ilustres, que se calhar estão hoje a comemorar os quarenta anos do poder local democrático. Estes dois homens tiveram a sua quota-parte nesse processo, bem como outros vilafranquenses. Não está a colocar em causa a notoriedade ou a dignidade de poderem ter um local que, de alguma forma, firme no tempo e no espaço aquela que foi a sua dimensão cívica. Mas parece-lhe que quando estão a tratar daquilo que é o casco antigo da vila/cidade, a preservação do nome é importante. No documento, é referido que houve uma desmemorização do local. Mas se calhar essa falta de memória, isso sim, deveria ser um problema a enfrentar no sentido de valorizar as toponímias do núcleo antigo, chamando para um plano de sensibilização, de divulgação e recuperação daquilo que é a memória desses espaços e desses lugares e não os apagando. Até porque a nossa memória enquanto vilafranquenses, quando se fala num plano de reabilitação, quando existem perspetivas no âmbito do quadro 2020 de se dar um impulso à reabilitação e à recuperação daquilo que são os centros históricos, tem que ser acompanhado pela identidade que é também preservada nestes nomes. Estas novas propostas fariam mais sentido nas zonas de expansão nova da cidade e não tanto na substituição dos topónimos antigos. Infelizmente, esta situação não foi abordada com o devido tempo e cautela porque se calhar teriam algumas soluções possíveis. De qualquer forma, deixam aqui como proposta última pois não há mais tempo para discutir o que quer que seja. Deixa esta intervenção como alerta para o futuro, pois pensa que deve haver reflexão sobre isto. Devem ser as novas áreas de expansão da cidade a receber os novos topónimos. Uma vez que já estão em sede de aprovação de proposta, e já não há mais margem de tempo para outra inflexão, que pelo menos a par da nova toponímia se preserve de uma forma bem visível, como por exemplo "Largo António Tavares – antigo Largo Bica do Chinelo". Ou seja, que pelo menos a par do nome do novo topónimo se preserve aquilo que é a história e a vivência desse local que foi fixada, não por nenhuma individualidade histórica, mas pelas vivências das populações, nomeadamente das populações varinas da borda do Tejo e isso é importante preservar. Nessa condição, estarão disponíveis para aprovar estas propostas no sentido de se manter uma articulação nalguma junção de perspetivas, não apagando literalmente aquilo que era o antigo topónimo.-----

---O Sr. André Nunes pediu a palavra para dizer que estas considerações por parte da eleita Isabel Estevinha parecem relevantes mas, muitas vezes, não lhes faz perceber aquilo que realmente incorporam. Mais uma vez, assistem a uma encenação por parte do PS. Se bem se lembra, aquando da reunião de líderes na qual o Sr. Presidente apresentou como um dos pontos a aprovação da proposta de atribuição de topónimos, não viu por parte do elemento da bancada do PS qualquer questão relativamente a nomes - quais os nomes e se a discussão deveria ser feita naquele órgão. Há aqui questões que o PS sistematicamente levanta tentando causar neblina à Assembleia, mas importa esclarecer as coisas. Gostaria de perguntar ao Sr. Presidente, visto que é um dos elementos há mais tempo no exercício na função de eleito nesta freguesia, se a atribuição do topónimo Octávio Pato já não foi discutida em mandatos passados. A indicação que tem é que este topónimo já tinha sido discutido e alvo de concordância. Importa também perceber de que locais é que estão a falar. Fala-se da preservação da memória e tenta-se esquecer o que é que foi aquela zona em concreto para estas pessoas, nomeadamente para o irmão que merecidamente já tem a rua também naquela zona. O que foi aquela zona para a liberdade, para o combate ao fascismo em Portugal. Convém ler os documentos que este Executivo faz chegar. Está lá tudo plasmado – a importância daquele local e o porquê da atribuição destes topónimos no Largo da Bica do Chinelo e na Travessa do Cerrado.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---A Sr.^a Isabel Estevinha disse que não era suposto estar a falar com a bancada da CDU, mas sim com o Executivo. Quando aqui referiu a falta de tempo e de espaço que foi dado para se debater estas questões porque elas são importantes para a freguesia, como é óbvio, nunca podia ser resumido a que numa reunião de preparação de uma Assembleia se faça uma proposta para ser aprovada no momento. Isto tem que ser discutido porque é demasiado importante. São coisas que não se alteram do dia para a noite, não são reversíveis, marcam aquilo que vai ser o espaço urbano daqui para a frente. A questão da memória não se esgota em actos de cidadãos. A questão da memória dentro de uma comunidade, é traduzível naquilo que são as vivências dessa comunidade onde determinados personagens tiveram a sua relevância histórica, que não estão aqui de forma alguma a negar. Estão de uma forma construtiva a apresentar a sua opinião. Se a bancada da CDU acha que isto é uma manobra de teatro, só pode lamentar. Só pode lamentar a mesquinhez da análise de tudo aquilo que se passa aqui em termos políticos e não em termos de discussão de cidadãos de Vila Franca. Agradecia que o Executivo respondesse à proposta apresentada pela bancada do PS.---

---O Sr. André Nunes disse que mesquinhez era a intenção do anterior Executivo do PS que queria atribuir a uma rua sem saída o topónimo de Octávio Pato.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que nada tem a opor aos nomes que aqui são apresentados. Mas, partilhando um pouco da questão levantada pela eleita Isabel Estevinha, pensa que todos os locais têm os seus momentos. Efectivamente, não lhe choca e até acha que poderia fazer algum sentido a simples alusão que foi falada de com o novo nome ir por baixo a referência à antiga designação. As ruas têm história, têm passado e seria uma forma de, no sentido do Executivo estar a querer homenagear estas duas entidades, não perdendo o local todo o seu histórico e o nome que teve anteriormente que se calhar fez sentido quando foi indicado. Não pondo em causa a intenção do Executivo de dar este nome, pensa que não seria descabido colocar também o antigo nome que estava associado ao local.-----

---O Sr. João Trindade disse que aquando da reunião de preparação, aquilo que lhes foi dado a conhecer foi a convocatória. Apenas em momento posterior, com o envio da documentação, lhes foi dado a conhecer quais eram os nomes que eram propostos e em que termos. Nem que houvesse conhecimento prévio, obviamente é para isso que serve a discussão partidária, e é dessa discussão que nascem as propostas. Jamais provavelmente o João Trindade enquanto líder de bancada iria ali, naquele momento, fazer uma intervenção ou propor o que quer que seja. É evidente que este assunto só agora podia ser tratado, discutido e proposto ao contrário do que o Sr. André Nunes disse.-----

---O Sr. André Nunes disse que convém o eleito João Trindade perceber que não lhe está a fazer um esclarecimento – está a fazer um esclarecimento à sua camarada de bancada porque é ela quem diz que é ali que deve ser discutido e ele diz o contrário. Não consegue perceber. Neste caso, o Executivo decidiu apresentar isto, o eleito tomou conhecimento que iam ser atribuídos topónimos e nunca demonstrou qualquer preocupação em relação a esta discussão. Voltou a perguntar ao Sr. Presidente se o topónimo Octávio Pato já foi discutido ou não em comissão permanente, em reunião de líderes em mandatos passados.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que a sua subserviência também tem limites. Desempenha uma função, está aqui como presidente. Já foi eleito nas bancadas. Aquilo que se passou durante aqueles períodos faz parte de actas, há registos. O tema que estão a tratar é um tema que tem discussão interessante de propostas de uns e de outros para se chegar a um consenso. Isso normalmente dá azo a opiniões diferentes que geram, por vezes, discussões interessantes. Não é um tema consensual.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Cada um tem a sua opinião. Isso gerou muita discussão nos mandatos anteriores e assim há-de continuar.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que ainda não há muito tempo a Câmara Municipal, e muito bem, apresentou uma proposta para alteração de uma travessa muito conhecida desta freguesia – a Travessa do Forno, fazendo a proposta para que passasse a ser Travessa José Canário. Em momento algum, ouviram alguém opinar para que por baixo dessa placa fosse registado o antigo topónimo. Até porque acha que isso só iria trazer confusões, para além de que as placas teriam que aumentar consideravelmente de tamanho sob pena de não serem legíveis. E tinham que alterar em toda a freguesia. Concorde com a alteração proposta pela Câmara Municipal, pois o José Canário viveu ali a esmagadora parte da sua vida. Estão a falar de uma proposta de toponímia que também assenta, mais ou menos, nesses pressupostos. Há o Largo Carlos Pato, pode haver a Rua Octávio Pato e também um largo de um vilafranquense que morreu muito prematuramente, um lutador e combatente anti-fascista. Prefere isso, a ver uma rua com nome de pássaro, com todo o respeito que tem pelos pássaros. Prefere ver nomes de ruas atribuídos a pessoas que lutaram por um ideal, por melhores condições de vida para a sua população. Numa reunião onde esteve presente, o Sr. Vereador Fernando Paulo propôs que se acabasse com aquele “cemitério” de placas toponímicas que está ao lado do tanque das lavadeiras. Não pode estar mais de acordo com o Sr. Vereador. A rua da Travessa do Cerrado vai ser alargada ao limite extremo da casa que está em frente ao tanque das lavadeiras, vai alargar substancialmente até ao Largo Carlos Pato. Acha que repetirem uma inscrição numa placa de toponímia só dá confusão. A ser assim, deviam ter tido esse cuidado há mais tempo e com outras questões que deveriam ser tratadas da mesma forma. Acha que reduzir a dimensão de temas desta natureza a três ou quatro pessoas numa qualquer comissão permanente, é demasiado redutor tendo em conta a importância destas questões. Pensa que faz muito mais sentido, é muito mais engrandecedor das pessoas a quem estão a fazer a atribuição, ainda que postumamente, é mais interessante e valioso fazer essa discussão no seio desta Assembleia que é verdadeiramente quem representa os vilafranquenses. Tirarem importância à discussão de matéria desta natureza, reduzindo-a à discussão de duas ou três pessoas acha que é demasiado redutor.-----

---A Sr.^a Isabel Estevinha disse que redutor será chegarem à fase da proposta sem ter havido uma discussão consistente entre os representantes das bancadas que aqui representam os vilafranquenses por via da eleição. Não houve espaço nem tempo para o fazer. Isso sim é redutor. É chegarem aqui com um facto quase consumado, não dando espaço porque qualquer discussão que aqui tenham, está à partida, sem qualquer eficácia. Em relação àquilo que aconteceu antes, caberá aqui lembrar que as questões de toponímia nomeadamente associadas às aves e a uma determinada categoria animal foi trabalhada e acordada no âmbito da comissão permanente durante largos meses. Pensa que o Sr. António Matos também esteve presente nessas conversas. E foram em espaços, pelo menos daquilo que se lembra, exteriores àquilo que é o centro histórico. É na área do casco mais antigo que as suas preocupações são mais evidentes. Em relação à questão de ter à mesma a referência ao antigo espaço, já houve situações em que assim foi. Por exemplo, em relação à Travessa do Mercado que é a actual Rua dos Varinos, mas ela refere que ali existiu a Travessa do Mercado. Portanto, não é uma situação inédita. Talvez fosse bom pensarem no tal perímetro limitador daquilo que se considera e pensa que já estará feito nos planos de reabilitação e nesse espaço haver esse cuidado. A preservação de memória é também ela um factor de construção da liberdade. E sobre isso é irreduzível. A liberdade

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

constrói-se por pessoas e por comunidades e sujeitar uma a dependência da outra, para si nunca foi uma grande opção. Mas se os senhores assim não entendem...-----

---O Sr. João Conceição disse que a Assembleia é o local privilegiado para discutirem tudo o que quiserem discutir, estejam todos dispostos a isso de boa-fé e conseguem chegar a consensos. Colocar o ónus numa situação dizendo que foi muito em cima, não é verdade. A documentação foi enviada há doze dias. Se a documentação foi enviada há doze dias, os senhores eleitos do PS tinham tido tempo para discutir o que entendessem discutir entre si e hoje aqui, nesta Assembleia, discutiriam com as restantes bancadas o que devem discutir – com pluralidade de opinião, com intervenções de cada um dos membros da bancada, umas vezes em consonância, outras vezes em discordância. Mas aqui é o espaço privilegiado para o fazerem. A atribuição destes dois topónimos para aquele local em concreto também tem essas referências históricas que a eleita Isabel Estevinha tão bem está a referenciar. A eleita Isabel Estevinha não é de Vila Franca e se calhar não sabe porque é que aquele largo se chama Bica do Chinelo. Mas vai certamente procurar referências históricas. Vila Franca hoje é cidade, casco é Espanha - aqui há uma cidade e nesta cidade o nome das ruas é alterado quando pela história se percebe que se deve homenagear alguém que é contemporâneo de outro que estava. E não estão aqui a falar de mudar nomes de ruas onde estavam atribuídos topónimos com pessoas que foram ilustres – estão a mudar dois nomes de rua em que um se chama Largo Bica do Chinelo e o outro se chama Rua do Cerrado. Ao contrário, anteriormente e naquele processo aqui evocado de discussão de nomes de ruas de pássaros e outros animais, foi feito esse trabalho porque era um conjunto novo de arruamentos na cidade, uma nova urbanização que nascia na cidade e que tinha que ter nomes novos para atribuir. Nomeadamente, e para lembrar a eleita Isabel Estevinha, havia um projecto megalómano do PS enquanto membro da Câmara Municipal para Vila Franca de Xira - o projecto da nova Vila Franca que já deve ter nascido, nós é que ainda não deram conta, e que tinha inclusive proposto o nome de uma rua do camarada Álvaro Cunhal e de um antigo primeiro-ministro do País falecido, Sá Carneiro. Hoje, continuam à espera da nova Vila Franca para atribuir o nome de Álvaro Cunhal e de Sá Carneiro a estas hipotéticas duas ruas que surgiriam um dia. Como a nova Vila Franca nunca vai existir até ao final deste mandato certamente, porque o Portugal 2020 não chega para isso e não é esse o objectivo, ficavam reféns à espera de um projecto qualquer imobiliário para atribuir um topónimo com o relevo que estas duas figuras têm. Não é esse o princípio que os deve nortear. O que os deve nortear nisto é evocar, homenagear o mais rapidamente possível, substituindo ruas que não têm expressão no seu nome, que estão esquecidas na memória da maior parte dos vilafranquenses. Tem aqui vilafranquenses que têm perto de 80 anos e que se calhar terão as mesmas dúvidas que tem com 40 anos - porque é que se chama Largo Bica do Chinelo. Então, vão continuar a perdurar isto a que propósito? Bem sabe que daqui a uns anos vai ver o PS, aqui ou na Câmara, a referenciar um nome de algum antigo autarca vilafranquense para uma rua da cidade. E quer ver nessa altura, se querem pôr por baixo do nome desse autarca “antiga qualquer coisa” ou se querem que fique só lá o nome do autarca e o cargo que ele desempenhou nesta freguesia.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que o Sr. João Conceição tem a capacidade de fazer muitos círculos. Aquilo que disse, e para já, é apenas referente ao núcleo antigo da cidade. Aí, deveria haver essa preocupação. Tudo o que são zonas de expansão, e entenda-se expansão aquilo que não é o núcleo antigo da cidade, pensa que mais facilmente poderiam pensar nessa situação. A história faz-se com pessoas. Não sabe exactamente o que significam muitas das ruas de Vila Franca porque nunca teve

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

tempo de o ir investigar, mas se calhar fariam melhor ao pensar na forma como o poderiam fazer enquanto agentes autárquicos locais, nomeadamente junto das escolas de Vila Franca. Se calhar, numa próxima Assembleia, num próximo ano, já podiam dizer que muita gente conhecia a história da Bica do Chinelo e da Travessa do Cerrado. O que não lhe parece legítimo, é apagar aquilo que é o nome de um lugar e que expressou as vivências de quem aí esteve, dentro do núcleo histórico de Vila Franca. A questão de ser aqui que estas coisas se decidem, não é aqui que têm tempo para investigar em conjunto, para trocar as ideias. Pode ter havido coisas que correram muito mal, mas houve uma coisa que correu bem em anteriores mandatos – é que sobre esta matéria em particular houve unanimidade porque houve esse trabalho prévio de concertação, de discussão, coisa que aqui não tiveram.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que quando refere acções de anteriores executivos e de anteriores eleitos da Assembleia, primeiro deve certificar-se antes de afirmar que foi sempre por unanimidade.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que se estava a referir às aves.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que é capaz de ser sensível a algumas das questões colocadas pela eleita Isabel Estevinha. Não concorda é que veja algo de ilegítimo nisto que estão a tratar.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha disse que quando falou em legitimidade era legitimidade histórica.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o topónimo Largo António Tavares tendo sido aprovado por maioria com 6 votos a favor da CDU e 7 abstenções (5 do PS e 2 da CNR).-----

---De seguida, foi colocado a votação o topónimo Rua Octávio Pato que foi aprovado por maioria com 6 votos a favor da CDU e 7 abstenções (5 do PS e 2 da CNR).-----

---O Sr. Presidente da Assembleia desejou a todos os presentes um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de realizações-----

---Passou-se de seguida à leitura da acta em minuta. A acta foi colocada a votação tendo sido aprovada por unanimidade.-----

---A Sessão foi encerrada pelas 00h08.-----